

A SALA DE ESPELHO UNIDIRECIONAL E PRÁTICA CLÍNICA NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

André Assis Breder de Oliveira^I
Daniele Leite de Barros Carvalho^{II}
Denis Gonçalves Ferreira^{III}
Luciana Cristina Gulelmo Staut Bruno^{IV}

INTRODUÇÃO: As novas exigências, curriculares e sociais, que se colocam sobre a formação dos profissionais de medicina demandam, por sua vez, que as metodologias de ensino-aprendizagem em voga estejam sob constante revisão¹. Dentre as estratégias que o ambulatório de saúde mental do Centro Universitário Univag tem procurado implementar, mostrou-se muito profícua uma que, na verdade, foi imposta pelo próprio espaço reservado à implantação do ambulatório: as salas de espelho antes reservado ao curso de Psicologia. Uma rara experiência para alunos de medicina², a vivência da observação de atendimentos de pacientes por alunos ou professores através de espelho unidirecional seguido pela discussão não apenas do caso, mas também das técnicas de entrevista e anamnese e habilidades comunicacionais, tem se mostrado muito proveitosa e, mais ainda, tornou-se essência da prática ambulatorial que tanto preza os fundamentos da psicologia médica.

DESCRIÇÃO: Em grupos, os estudantes são designados para uma sala de atendimento/sala de espelho, sendo que dois realizarão a consulta e os demais, juntamente com um professor, com fones de ouvido, observarão e tomarão notas na sala de espelho. Os observadores devem manter-se em silêncio, reservando comentários e análises para o momento posterior quando o paciente é convidado a se retirar e, com todo o grupo reunido na sala de atendimento, acontece a discussão com um ou mais professores. Após análise do caso, o par retoma a consulta com as condutas definidas enquanto os demais observam pelo espelho. Nesse processo, o professor pode, a qualquer momento, adentrar o consultório

I. Professor de Habilidades em Saúde Mental, Psicólogo, Mestre pela UFMG;

II. Professora de Habilidades em Saúde Mental, Médica, Psiquiatra, Mestra pela UFMT, Especialista pela UNIFESP;

III. Professor e Coordenador de Habilidades em Saúde Mental, Psicólogo, Mestre pela PUC/SP e Doutor pela Sta. Casa/SP;

IV. Professora de Habilidades em Saúde Mental, Médica, Psiquiatra, Mestra pela UFMT, Especialista pela UFMS.

se houver necessidade de manejar alguma situação mais delicada ou, até mesmo, como uma forma de demonstração.

CONCLUSÃO: Fortuitamente, a sala de espelho colocou-se na origem do ambulatório de saúde mental do Univag e, ao longo de mais de sete anos, tem se mostrado uma experiência profundamente enriquecedora ao ponto de, em certa medida, caracterizar, para todos os envolvidos, o que é a prática ali desenvolvida. Além de seu claro valor para as discussões de caso, tendo em alta consideração os valores da psicologia médica, trata-se de uma vivência importante para que os graduandos em medicina possam refletir sobre não apenas o resultado de uma consulta, mas sobre como ela deve ser conduzida e as habilidades que precisam ser desenvolvidas para tanto ².

REFERÊNCIAS:

1. Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto). 2014.
2. Marchi EGFA. A prática clínica no cenário da sala com espelho unidirecional: percepção dos alunos sobre o método de observação direta no ensino médico. PUC-SP. 2018.